

# ATRATIVIDADE DOS COMPOSTOS QUÍMICOS DECANAL E HEPTADECANO A FLEBOTOMÍNEOS SOB CONDIÇÕES DE CAMPO

**Ana Luiza Marques Silva<sup>1</sup>, Lorena Abreu Bulhões<sup>1</sup>, Patrícia Ramos de Oliveira<sup>1</sup>,  
Paulo Fernando Rocha de Oliveira<sup>1</sup>, Jairo Torres Magalhães Junior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Centro Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), [ana.s4485@ufob.edu.br](mailto:ana.s4485@ufob.edu.br),

<sup>1</sup>Discente do Centro Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), [lorena.b7582@ufob.edu.br](mailto:lorena.b7582@ufob.edu.br),

<sup>1</sup>Discente do Centro Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), [patricia.o3433@ufob.edu.br](mailto:patricia.o3433@ufob.edu.br),

<sup>1</sup>Discente do Centro Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), [paulorocha1582@gmail.com](mailto:paulorocha1582@gmail.com),

<sup>2</sup>Docente do Centro Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), [jairo.magalhaes@ufob.edu.br](mailto:jairo.magalhaes@ufob.edu.br)

As leishmanioses são um conjunto de doenças zoonóticas transmitidas por fêmeas de flebotomíneos. Nas Américas, a espécie *Lutzomyia longipalpis* é o principal vetor da Leishmaniose Visceral, e, em seu ciclo urbano, tem como reservatório do protozoário *Leishmania infantum* os cães. Estudos anteriores indicam que cães infectados por *L. infantum* liberam compostos orgânicos voláteis (COVs) através da pele – octanal, nonanal, decanal e heptadecano – favorecendo a atratividade dos vetores. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do COV decanal associado à armadilhas luminosas na captura de flebotomíneos. O experimento foi realizado no município de Barra/BA, utilizando armadilhas luminosas do tipo CDC (Center for Disease Control), distribuídas em diferentes pontos da Fazenda Escola da Universidade Federal do Oeste da Bahia em sistema de quadrado latino. Os compostos foram diluídos em hexano para obtenção de três concentrações (10%, 50% e 100%) e uma armadilha utilizada como controle negativo (0%), sem o COV. Em cada uma, utilizou-se um frasco com 2 mL da mistura e a dispersão foi feita por meio de barbantes inseridos no recipiente. As armadilhas foram ativadas às 17h e recolhidas às 7h do dia seguinte, com análises feitas em triplicata. Posteriormente, os insetos capturados foram triados e os flebotomíneos armazenados em microtubos com álcool etílico 70%, submetidos a técnica de clarificação e identificação taxonômica. Foram capturados 464 espécimes ( $\delta = 260$ ;  $\varphi = 204$ ) em todos os tratamentos adotados, considerando mais dois COVs avaliados em conjunto (nonanal e octanal). O decanal apresentou a maior taxa de capturas, totalizando 167 flebotomíneos ( $\delta = 97$ ;  $\varphi = 69$ ) e as concentrações de 50% ( $\delta = 35$ ;  $\varphi = 24$ ) e 100% ( $\delta = 36$ ;  $\varphi = 25$ ) tiveram maior eficiência que a de 10% ( $\delta = 26$ ;  $\varphi = 21$ ), o que pode ser explicado pela menor volatilização da mistura, permitindo uma janela de resposta mais longa para os flebotomíneos. Quanto à espécie, obteve-se o maior quantitativo para *Lu. longipalpis* ( $\delta = 63$ ;  $\varphi = 45$ ), onde a maior captura de machos está relacionada ao comportamento de agregação e liberação de feromônios sexuais. Em sinergia com os cairomônios, há atração de fêmeas, promovendo a captura de ambos os sexos. Conclui-se que a adição de cairomônios, como o decanal, às armadilhas luminosas aumenta sua eficácia, tornando-as ferramentas potenciais para supressão da população de flebotomíneos e para o controle das leishmanioses.

**Palavras-Chave:** Cairomônios; Compostos Orgânicos Voláteis; Leishmanioses

**Agência Financiadora:** CNPq